

Alceni reabre emergência do HBB

Depois de quatro anos em obras, finalmente o Pronto-Socorro do Hospital de Base será reaberto hoje, envolto em muita polêmica entre GDF e servidores da Fundação Hospitalar, e sem a presença do presidente Collor. A reinauguração será às 15h, com a participação do ministro da Saúde, Alceni Guerra, do governador Wanderley Vallim e do secretário de Saúde, José Richelieu.

Para a dirigente do Sindicato dos Médicos, Sandra Maria Menezes, "o novo Pronto-Socorro" sofrerá as mesmas deficiências das outras unidades da rede pública. Nós não somos contra a reabertura, mas que sejam dadas garantias de sua manutenção", esclarece. Segundo ela, "a população precisa ser alertada de que este pronto-socorro não resolverá todos os seus problemas de saúde como se apregoa", denuncia.

José Richelieu diz não entender a razão da polêmica. "Só pode ser um problema político, e eu recomendo que procurem conhecer o Pronto-Socorro para depois protestarem". O secretário argumenta que existem mais de 300 pessoas concursadas recebendo treinamento para assumirem cargos na nova unidade, e que apenas os aparelhos de cine-angio

coronariografia e o tomógrafo ainda não foram adquiridos.

Para a diretora de imprensa do Sindicato, Elen Franco, em breve começará a faltar material de consumo, além de acreditar que os novos funcionários não serão suficientes para atender à demanda. Richelieu lembrou que o Pronto-Socorro tem características específicas de atendimento terciário, ou seja, atenderá a pacientes graves encaminhados pelos outros hospitais, sem um atendimento direto. Ele admitiu que poderá faltar material de consumo na nova unidade de emergência. "Se os recursos não forem repassados há realmente esta possibilidade", reconheceu. "Mas isto não quer dizer que vá acontecer", ressaltou.

A denúncia mais grave feita por Elen Franco é a falta de produtos químicos para desinfecção das roupas, o que vem sendo feito com água sanitária e sabão raspado. Segundo ela, isto pode elevar o índice de infecção hospitalar.

Hoje serão entregues o subsolo, o primeiro e o segundo andares e parte do quarto andar. Até o momento, o GDF já investiu Cr\$ 3,5 bilhões, a preços atuais, na hora. A capacidade de atendimento do HBB foi ampliada em 120 leitos.